

6 - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM - CAMPUS ARAPIRACA

Equipe de elaboração: Colegiado de Curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Enfermagem
TÍTULO OFERTADO: Enfermeiro
TURNO: Diurno
CARGA HORÁRIA: 4.300 horas
DURAÇÃO: 4 anos e meio a 8 anos
VAGAS: 40 anuais

PERFIL: Enfermeiro generalista, com capacidade crítica e reflexiva para utilizar e construir os diversos tipos de conhecimento, pautado nos princípios éticos e de cidadania, comprometido com a efetivação do SUS, com o seu desenvolvimento, da equipe e da profissão, com habilidade para trabalhar em equipe, exercer liderança, identificar as necessidades de saúde da população no âmbito individual e coletivo, intervindo no processo saúde-doença para cuidar da pessoa na sua integralidade e contexto de vida.

CAMPO DE TRABALHO: SUS, Hospitais, Empresas

I - INTRODUÇÃO

Esta é a proposta de implantação de um projeto político pedagógico de graduação em Enfermagem, dentro do projeto de interiorização da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a ser desenvolvido no Campus Arapiraca, que foi construído com base numa análise de conjuntura que levou em conta a situação sócio-econômica do Estado de Alagoas e a necessidade de formação de enfermeiros para atender às necessidades de saúde da população. Toma como referência o perfil epidemiológico, o estado de desenvolvimento que o SUS alcançou neste espaço social até o momento, os recursos existentes para prestação de assistência à saúde, os mandados sociais da Enfermagem e o compromisso assumido por esta Universidade de contribuir para o desenvolvimento do Estado, através da formação de profissionais preparados para refletir – agir – refletir em direção ao desenvolvimento de Alagoas e do Brasil. Esta proposta se apresenta como mais uma resposta da participação efetiva do curso/Departamento de Enfermagem nos serviços de saúde.

A estratégia de penetração dos alunos/professores em municípios do interior, em vigor há vinte anos, aprimorada por ocasião dos estudos da reforma curricular iniciada em 1987, proporciona estreito contato com as condições de vida das pessoas e com o funcionamento das unidades de secretarias de saúde municipais, capazes de oferecer uma real visão das carências de formação, capacitação e qualificação dos enfermeiros.

Essas circunstâncias permitem explicitar uma visão de Alagoas marcada por acentuada concentração de renda, rede de serviços de saúde em expansão e com um mercado de trabalho bastante promissor para a Enfermagem, tanto nos serviços em geral, como em unidades de Saúde da Família ou ainda na formação dos profissionais da equipe de enfermagem.

A desigualdade social constitui um dos traços da realidade brasileira e, em especial, de Alagoas, como demonstram os índices sociais existentes. Nesse sentido há necessidade da continuação da luta pelo desenvolvimento social pleno, pelo desenvolvimento do SUS como política de saúde que vem enfrentando cotidianamente as contradições de um modelo de sociedade voltada para a economia de mercado, no qual a prioridade é o lucro e não os seres humanos.

Essa situação remete a uma necessidade de ampliar as possibilidades de acesso da população aos serviços essenciais, tanto pela via da organização social para reivindicar seus direitos, quanto pela compreensão de um contexto que deixa claro não só a necessidade como a urgência em proporcionar a reorientação da formação de profissionais que se alinhe com o compromisso de desenvolver interdisciplinarmente uma política científica de atuação em saúde capaz de contribuir para a construção de uma prática profissional transformadora.

1. O Estado de Alagoas: Compreendendo a realidade do Curso

O Estado de Alagoas localiza-se na Região Nordeste do Brasil. Possui 27.818km² de extensão, o que corresponde a 0,33% do território brasileiro e 1,78% da região nordestina. É um dos menores estados do país embora contribua visivelmente para a composição do PIB nacional por ser o segundo produtor de açúcar. A população atual, segundo dados publicados pelo IBGE em 2004, é de aproximadamente 3 milhões de pessoas, distribuídas em 102 municípios, sendo Maceió a sua capital.

Tal como os demais estados do Nordeste, Alagoas vem passando por um lento processo de modificação no seu perfil econômico, embora permaneça com sua maior produção oriunda da atividade agrícola. O que se vem observando é a diversificação dos seus produtos, surgindo culturas incipientes de frutas e grãos que se somam à cana de açúcar, ainda a grande responsável pela economia alagoana. A exploração das belezas naturais, da culinária *sui-generis*, do folclore diversificado vem alavancando o turismo como uma promissora fonte de renda, além de certa expansão do parque industrial e do comércio.

A situação do povo alagoano ainda é bastante sofrida. Divididos entre a agricultura de subsistência e a agroindústria, entre viver no espaço rural ou migrar para a periferia de Maceió e de outras cidades menores, os alagoanos tem poucas oportunidades de desenvolvimento individual e coletivo, reconhecendo-se algum avanço nas políticas sociais nos últimos anos. Ainda é muito profunda a diferença entre os mais pobres e os mais ricos, mesmo que se comece a perceber a formação de uma tímida classe média, constituída pelos profissionais liberais, os professores e os bem sucedidos donos de micro-empresas.

Epidemiologicamente percebe-se que ainda é um estado com graves problemas de saúde, situação esta comprovada por indicadores sociais que mostram fragilidade no controle da mortalidade infantil e materna, baixos índices de cobertura vacinal, persistência de índices elevados de doenças típicas da pobreza como desnutrição, diarreias, parasitoses e doenças infecciosas (Tuberculose, Hanseníase, DST/AIDS e outras de importância regional). Ao lado destes indicadores, outros comprovam a co-existência dos agravos da sociedade mais desenvolvida como altos índices de doenças cardio-vasculares, cânceres, acidentes de trânsito, sem esquecer os agravos resultantes de violência, tanto urbana como rural.

Para atender às demandas de assistência em saúde, o Estado encontra-se em gestão plena do SUS, mantendo sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde o funcionamento das Unidades de Emergência e das demais que estão no nível estadual, ao tempo em que apóia as Secretarias municipais no desenvolvimento das ações que lhe são pertinentes. A estratégia do Programa de Saúde da Família está implantada em 102 municípios, totalizando 100% do Estado, embora isso não signifique 100% de cobertura em cada município. No segundo semestre de 2004 foi implantado o Pólo de Educação Permanente para o SUS, o que veio acrescentar um novo argumento para a organização do processo de qualificação e atualização dos profissionais de saúde existentes. Há ainda uma rede privada de atenção em saúde, caracterizada por unidades de apoio e diagnóstico, clínicas, hospitais e maternidades, a maioria conveniada também com o SUS.

A equipe multiprofissional de saúde disponível para a rede descrita estava composta em 2003 por médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, dentre outros, além dos profissionais de nível médio e os agentes comunitários de saúde. A formação desses profissionais fica ao encargo de dois cursos de graduação em Enfermagem, dois em Farmácia, dois em Medicina, um em Nutrição, um em Educação Física, um em Fisioterapia, um em Fonoaudiologia, ministrados pela Universidade Federal de Alagoas, pela Escola de Ciências Médicas da Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas e pelo Centro de Ensino Superior de Maceió, além de muitos cursos de formação de pessoal de nível médio para a saúde tanto públicos como privados. A equipe de Enfermagem existente no estado é composta por 1654 enfermeiros, 1807 técnicos de enfermagem e 7635 auxiliares de enfermagem, segundo estatística do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas, de 26/01/2005. Além desses existem ainda alguns atendentes de enfermagem não provisionados (quer dizer, autorizados pelo COREN/AL a exercer atividades elementares de Enfermagem) e os agentes comunitários de saúde.

Esta realidade vem configurando um campo bastante interessante, do ponto de vista de ser um momento propício para o investimento na formação do profissional enfermeiro porque ainda há necessidade de ampliar a oferta deste profissional ao mercado. Esta formação, no entender desta Universidade, não se dá em qualquer direção, mas, a meta é aproximar mais o desempenho deste profissional daquele que o SUS necessita, haja vista que, além de se configurar como a política nacional de saúde, é o mais importante campo de trabalho para este profissional, contribuindo para, junto com os demais profissionais, a conformação de um grupo com senso crítico da realidade mais afinado, podendo contribuir mais na elaboração, implantação, implementação e avaliação de propostas que resultem em transformações no perfil epidemiológico do Estado.

2. A Universidade Federal de Alagoas e o Curso de Graduação em Enfermagem

Ao se tomar conhecimento da situação global do estado de Alagoas, uma questão que se coloca é o compromisso da Universidade Federal de Alagoas – UFAL com a realidade alagoana e o que se vem analisando é que há afinidade entre esta e a proposta pedagógica existente neste momento. A UFAL implantou o seu Projeto Político Pedagógico na década de noventa afirmando sua vocação social e durante esses anos vem promovendo revisões periódicas, entendendo as necessidades de mudanças e reajustes. No ano de 2004 a UFAL teve aprovado pelo Ministério de Educação o seu novo estatuto, fruto de três anos de discussões. Neste novo Estatuto a estrutura organizativa foi alterada, instituindo-se Unidades Acadêmicas, entre as quais foi criada a Escola de Enfermagem e Farmácia.

A comunidade acadêmica da UFAL é composta por aproximadamente 16.000 estudantes, 400 funcionários e 800 professores. São oferecidos cerca de 35 cursos incluindo diurnos e noturnos, os quais são ministrados no Campus A.C. Simões, no Centro de Ciências Biológicas, um campus avançado de ciências

agrárias e outras unidades descentralizadas de apoio. Tem estreita participação na Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas - FAPEAL, bem como seus professores vêm ocupando cargos relevantes na administração do Estado.

A cidade de Arapiraca pode ser vista como um pólo aglutinador de desenvolvimento para o estado de Alagoas, sendo sua segunda cidade em importância sócio-econômica e política. A sua descrição não é diferente da descrição do Estado, podendo-se reconhecer que a sua rede de prestação de serviços de saúde se ampliou significativamente, contando com unidades de baixa, média e alta complexidade, contando inclusive com unidades de Emergência, lhe coloca em condições de garantir campos e experiências de aprendizagem mais que suficientes para garantir a graduação de enfermeiros aptos a desenvolverem suas atividades profissionais em consonância com o SUS.

A estrutura física para o desenvolvimento do curso é parte da estrutura física do Campus, embora deva ficar muito claro que o locus principal da proposta é a própria rede do SUS, na sede municipal e no seu entorno, considerando que o enfermeiro é formado com uma bagagem de atividades práticas muito significativa, representando mais de 50% da sua totalidade.

Para o processo de formação dos estudantes do Curso de Enfermagem do Campus Arapiraca, da UFAL foram absorvidos os conceitos, destacados a seguir, uma vez que esses conceitos dão conta de orientar a formação do enfermeiros desejável para o SUS. Alcançá-los representa um permanente desafio para professores, alunos e administração da Universidade.

CONCEITOS BÁSICOS

Processo Saúde-Doença:

Desenvolve-se ao longo do ciclo evolutivo da pessoa e se caracteriza como uma resposta ao "modus vivendi" deste indivíduo numa realidade concreta e histórica, não significando apenas a alternância de presença e ausência de enfermidade.

Equipe de Saúde:

Conjunto de trabalhadores do setor saúde que buscam promover a saúde, aprofundando sua discussão e intervindo de forma organizada em situações adversas para a pessoa em seu contexto e circunstância de vida.

Equipe de Enfermagem:

Conjunto de trabalhadores de enfermagem que objetiva a prestação da assistência de enfermagem ao indivíduo em sua realidade de vida, buscando a manutenção de um estado satisfatório de saúde ou a modificação de uma situação adversa existente.

Integração Ensino-Serviço:

Processo que visa integrar o docente, discente e técnico do serviço buscando resgatar os princípios do ensino, assistência, pesquisa e extensão, atendendo de forma ampla e irrestrita os interesses e necessidades da população, contribuindo para a modificação da situação existente.

Enfermagem:

Profissão de caráter eminentemente humanístico que se traduz no interrelacionamento pessoa-a-pessoa, no desenvolvimento do cuidado de enfermagem direto e contínuo, processado pelos membros de sua equipe à pessoa no seu contexto e circunstâncias de vida, ligado ao processo saúde-doença, dentro dos fundamentos científicos que embasam a compreensão do indivíduo na sociedade.

Enfermeiro:

Profissional generalista, com competências e habilidades para exercer suas atividades profissionais de forma crítica e reflexiva, com conhecimento científico e habilidade técnica, cuja função específica é cuidar da pessoa em sua realidade de vida, com competência e autonomia para interferir no processo saúde-doença numa perspectiva de mudança social.

Objeto da Profissão:

A Pessoa, participante do seu processo de relação histórico, social, político, econômico e cultural, na sociedade de que faz parte e interfere, observando suas potencialidades e limitações.

II - PERFIL DO EGRESSO

Uma vez delineado um diagnóstico da situação em que nos encontramos, construímos uma imagem objetivo a ser alcançada e apontamos as estratégias a serem discutidas e pactuadas com os atores envolvidos no

processo de reformulação do PPP/ENF/UFAL, sejam eles da academia ou dos cenários da prática. Esclarecidos sobre esses aspectos, construímos coletivamente o perfil do profissional que queremos formar, a saber:

Enfermeiro generalista, com capacidade crítica e reflexiva para utilizar e construir os diversos tipos de conhecimento, pautado nos princípios éticos e de cidadania, comprometido com a efetivação do SUS, com o seu desenvolvimento, da equipe e da profissão, com habilidade para trabalhar em equipe, exercer liderança, identificar as necessidades de saúde da população no âmbito individual e coletivo, intervindo no processo saúde-doença para cuidar da pessoa na sua integralidade e contexto de vida.

Para que o enfermeiro formado por esta universidade tenha este perfil, é necessário que sua formação seja cuidadosamente preparada, passo a passo, de forma que ele desenvolva as competências e habilidades necessárias para que ele alcance a plenitude do exercício profissional em consonância com os princípios do SUS, com os mandatos sociais de sua profissão e com um espírito humanístico, ético e ecológico.

As experiências de aprendizagem que propiciarão o adquirir dessas competências estão distribuídas no espaço de formação de nove semestres, totalizando **4300 horas**, reservando-se os dois últimos semestres para o internato ou estágio curricular final, decisão esta que ainda precisa ser amplamente discutida pelo conjunto dos professores e profissionais de serviço.

Por outro lado, considerando as novas modalidades de organização do mundo do trabalho, as exigências em relação ao perfil dos futuros profissionais e a multiplicidade de lugares produtores do conhecimento, tem havido, nos últimos anos, uma progressiva mobilização orientada para a mudança na formação dos profissionais de saúde capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situação de saúde-doença com autonomia, compromisso e responsabilidade social, orientada para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

III – HABILIDADES/COMPETÊNCIAS/ATTITUDES

Na área da enfermagem, os desafios da realidade social são diversos e por isso requerem competências e habilidades profissionais que implicam em compreender o processo saúde-doença com fenômeno socialmente determinado, e atuar como promotor da integralidade da atenção à saúde, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos. Nessa perspectiva há a necessidade da formação de enfermeiros com iniciativa, capacidade para mobilizar conhecimentos e habilidade para tomar decisões na perspectiva do atendimento integral e de qualidade, competências essas necessárias à formação profissional do enfermeiro, compreendendo e incluindo as competências e habilidades gerais de: atenção à saúde, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como as competências e habilidades específicas. Assim sendo, estabelecemos para este momento que o enfermeiro formado por este curso desenvolverá as seguintes competências, as quais apresentamos sob a forma de tópicos:

Para assistir/cuidar:

- Atua profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- Incorpora a ciência/arte de cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecem novas relações com o contexto, reconhecendo as estruturas e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Reconhece a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Responde às especificidades regionais de saúde mediante intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade.
- Utiliza o trabalho em equipe e articulação das práticas de cuidado à saúde individual e coletiva para obter vínculo, responsabilidade, eficiência e eficácia no atendimento.
- Utiliza recursos, instrumentos e métodos de trabalho para orientar e sistematizar a sua prática.

Para investigar/ensinar

- Desenvolve formação técnico científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreende a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- Atua como sujeito no processo de formação profissional voltada ao desenvolvimento de competência e ao trabalho em equipe, considerando o processo de trabalho como eixo norteador desse processo;
- Planeja e implementa programas de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem de modo a favorecer o desenvolvimento de competência profissional para o cuidado, na perspectiva da integralidade;
- Desenvolve, participa e aplica pesquisa e ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação profissional com crescente domínio e autonomia, segundo o padrão de excelência ético-social.

Para gerenciar

- É capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe, gerenciar conflitos e situações de crise de forma estratégica e que possibilite aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo;
- Coordena o trabalho da equipe de enfermagem, seleciona, prioriza e analisa problemas para construir planos de intervenção, segundo relevância e impacto na transformação da realidade institucional e social;
- Coordena e participa ativamente do processo de cuidar em enfermagem, levando em conta contextos e demandas de saúde da população;
- Exerce a profissão reconhecendo-se como cidadão comprometido e ativador de mudanças das práticas de saúde e do processo de formação profissional.

Para associar-se

- Participa da composição das estruturas deliberativas e executivas do sistema de saúde;
- Assessoria órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Reconhece o papel social do enfermeiro para atuar em atividade política e de planejamento em saúde.
- Reconhece a necessidade de organizar-se como trabalhador de saúde, tem disponibilidade interna e participa da lutas por melhores condições de vida e trabalho, comprometendo-se a participar das entidades de classe.

Do ponto de vista dos mandatos sociais da profissão, respeitando-se Lei n.º 7498/86, Lei do Exercício profissional da Enfermagem no Brasil ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, constantes na resolução nº 93/1993, o enfermeiro deve, reforçando as competências anteriormente descritas, estar apto a dar conta das seguintes competências legais:

PRIVATIVAMENTE:

- ✓ Direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- ✓ Organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- ✓ Planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;
- ✓ Consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;
- ✓ Consulta de enfermagem;
- ✓ Prescrição da assistência de enfermagem;
- ✓ Cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- ✓ Cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos e capacidade de tomar decisões imediatas.

COMO INTEGRANTE DA EQUIPE DE SAÚDE:

- ✓ Participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- ✓ Participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;
- ✓ Prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- ✓ Participação em projetos de construção ou reforma de unidade de internação;
- ✓ Prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- ✓ Participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de enfermagem;
- ✓ Participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- ✓ Prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- ✓ Participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- ✓ Acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- ✓ Execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;

- ✓ Participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- ✓ Participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- ✓ Participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho
- ✓ Participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra-referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- ✓ Participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- ✓ Participação em banca examinadora, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de enfermeiro ou pessoal técnico e auxiliar de enfermagem.

IV - CONTEUDOS/MATRIZ CURRICULAR

Na construção do matriz curricular, o curso também adotou as recomendações das Diretrizes Curriculares, estabelecendo os conteúdos essenciais à formação do enfermeiro pretendido, destinando o último ano do curso para a realização do estágio final, exigindo a elaboração e aprovação de trabalho de Conclusão de Curso. De acordo com as normas internas de funcionamento da UFAL. O curso foi montado na modalidade semestral, oferecendo 40 vagas para concorrência via vestibular.

A proposta que apresentamos tem definida uma imagem objetivo do curso que pretendemos alcançar. Compreendemos que chegar a esta imagem não depende apenas de uma proposta pedagógica, mas de decisões políticas internas e externas ao curso. Sentimo-nos motivados a começar um novo processo de formação de enfermeiros porque verificamos o quanto é aderente aos ideais do SUS e acreditamos que teremos como parceiros de compromisso os gestores da saúde de Arapiraca e da UFAL, para o desenvolvimento deste curso.

A matriz curricular está constituída pelos conteúdos essenciais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (Port. nº 1.721/MED, de 15 de dezembro de 1994), contemplando as seguintes áreas temáticas:

ÁREAS TEMÁTICAS
A - <u>Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem</u> : incluem os conteúdos fundamentais das Ciências Biológicas e das Ciências Humanas.
B - <u>Fundamentos de Enfermagem</u> : incluem os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo.
C - <u>Assistência de Enfermagem</u> : incluem os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a intervenção de enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, à mulher no ciclo grávido-puerperal, ao adulto e ao idoso em suas circunstâncias de vida.
D - <u>Administração de Enfermagem</u> : incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de administração do processo de trabalho de enfermagem e da intervenção de enfermagem, priorizando hospitais gerais e unidades básicas de atenção à saúde.
E - <u>Ensino de Enfermagem</u> : incluem os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro.-

Uma vez definidas as competências e bases para o conteúdo a serem construídos ao longo do curso, podemos apresentar uma descrição sucinta da orientação pedagógica que sustenta a matriz curricular que propomos:

A. Aspectos conceituais

O desenho curricular a ser adotado por este Curso reforça a perspectiva de formar profissionais críticos e reflexivos e ao mesmo tempo cidadãos comprometidos com sua realidade social. Este desenho toma como referência as diretrizes curriculares nacionais, compreendendo as competências gerais e específicas

necessárias à formação, a natureza das funções da(o) enfermeir(a) em face das necessidades de saúde da população e da consolidação do Sistema Único de Saúde.

Trata-se de uma proposta que se inscreve numa perspectiva pedagógica progressista na qual serão utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, com foco na aprendizagem significativa. Assim, é explícito o reconhecimento que uma proposta pedagógica necessita, sempre, rever o instituído a partir do qual produzirá algo novo, tomando-se instituinte (Gadotti, 2000).

Nesta proposta o estudante é sujeito do processo de ensino-aprendizagem e construtor do seu conhecimento, a partir da reflexão e da indagação sobre os problemas da vida prática, compreendendo a multiplicidade e a complexidade do processo saúde-doença e dos seus determinantes.

O docente, por sua vez, atua como mediador desse processo, assumindo a responsabilidade de facilitar, articular e orientar a construção do conhecimento pelos estudantes, bem como, seu desenvolvimento de maneira a proporcionar-lhe trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades e compromissos crescentes como prestador de cuidados individuais e coletivos.

Neste sentido, este desenho curricular adota como premissas fundamentais: 1) o aprender a aprender, o que significa dizer que, como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, o estudante é um agente capaz de buscar elementos que lhe possibilite ampliar, aprofundar e produzir conhecimentos e significados; 2) aprender a fazer fazendo, implicando na articulação entre a teoria e a prática na dinâmica da ação-reflexão-ação; 3) integração entre os ciclos básico e clínico, entre conteúdos e áreas temáticas, entre ensino e serviço, pressupondo o papel ativo dos atores envolvidos no processo.

Tal desenho curricular pressupõe uma ruptura com o modelo clássico teoria/prática na produção do conhecimento e serviços de saúde, assim como na sua aplicação, contribuindo para promover a articulação educação-saúde e para resgatar a principal função da escola, que é eminentemente social.

B. Aspectos estruturais

Neste desenho consideramos 3 eixos geradores e estruturantes de saber/fazer e saber/ser, os quais estarão presentes em toda a trajetória da formação profissional, possibilitando ao estudante o enfrentamento das incertezas cotidianas e o desenvolvimento de competências e habilidades para atender as necessidades de saúde da população e para a transformação da realidade social. Tais eixos são: 1) grupos tutoriais; 2) seminários temáticos aplicados e 3) cenários de prática, abaixo explicitados.

Grupos tutoriais

Os grupos tutoriais constituem a célula da organização curricular e um dos espaços onde se processará a aprendizagem significativa. A dinâmica prevê a utilização de situações-problema e de relatos de prática construídos a partir das experiências dos sujeitos participantes dos grupos. Estas situações-problema e relatos de práticas se constituirão como disparadores do processo ensino-aprendizagem, gerando sínteses provisórias e questões de aprendizagem que serão processadas pelos estudantes em espaços de estudo individual e coletivo. Os grupos tutoriais serão compostos por, no máximo, 10 estudantes que contarão com a mediação de um tutor e um co-tutor. A co-tutoria é, nesta proposta, uma das estratégias de capacitação dos docentes para exercerem o papel de tutor dos anos subsequentes.

Este eixo prevê, ainda, a adoção de uma família inscrita no Programa de Saúde da Família da região sanitária eleita para o desenvolvimentos das atividades de ensino, provavelmente o campus vicinal da UFAL. A família, neste contexto, é fonte e elemento disparador da articulação saber/fazer e saber/ser de modo a permitir que o aluno seja parte ativa no processo de aprendizagem contemplando aspectos significativos da realidade.

Outro aspecto inovador desta proposta é a adoção do portfólio como um dos instrumentos de avaliação do desenvolvimento do estudante, incorporando-o à perspectiva da avaliação formativa, processual, incluyente.

Seminários temáticos aplicados

Compreendendo o processo de ensino-aprendizagem como um movimento de ação-reflexão-ação, os seminários temáticos aplicados serão espaços para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos produzidos nas discussões e sínteses das questões de aprendizagem geradas nos espaços dos grupos tutoriais. Além disso, neste movimento poderão ser incorporados temas e/ou conteúdos não contemplados nos espaços dos grupos tutoriais. Os seminários temáticos aplicados constituirão o movimento de articulação concreta, real, das expressões do saber/fazer e do saber/ser nas dimensões técnica, afetiva, atitudinal e cognitiva.

Neste seminários temáticos, as avaliações seguirão as mesmas orientações, devendo produzir notas para o sistema de avaliação da UFAL, fechando o esquema de prosseguimento do aluno no curso

Cenários de prática

Os cenários de prática constituem-se como campos de ação de sujeitos sociais pela possibilidade da interação ativa de tutores e estudantes com profissionais e população, em ambientes diversificados, mediante o contato direto com a realidade social concreta e as necessidades reais de saúde da população. Tais cenários, também favorecem a integração da teoria à prática da assistência à saúde durante toda a trajetória do curso, com graus crescentes de complexidade que contemplem a integralidade das ações preventivas, curativas e de promoção da saúde, possibilitando ainda a superação da fragmentação do ensino.

Neste caso, tomaremos como cenários de prática toda a rede do SUS, própria ou conveniada do município de Arapiraca.

A avaliação

No contexto deste curso a avaliação será considerada como um processo interativo no qual educadores e educandos aprendem sobre si mesmos, sobre a realidade e buscam conjuntamente alternativas para dar resolutividade aos problemas da vida real, contribuindo para o reconhecimento dos limites e das possibilidades, gerando estratégias que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem rumo ao alcance da imagem objetivo.

Nesse sentido o processo de avaliação contemplará, simultaneamente, os aspectos relativos à instituição (avaliação externa e auto-avaliação) e ao processo de ensino aprendizagem, incluindo docentes, discentes e demais atores envolvidos no processo de formação.